

PROGRAMA DE DISCIPLINA				
<b>Código</b>	<b>HSS101</b>	<b>Carga Horária</b>		
<b>Disciplina</b>	<b>SOCIOLOGIA E ORGANIZAÇÕES</b>	<b>Teóricas</b>	<b>Práticas</b>	<b>Estágio</b>
		60	-	-
<b>Total</b>				60
<b>Ementa</b>	<p>Análise das categorias sociológicas fundamentais, segundo a teoria clássica e contemporânea. Mudanças atuais no trabalho, nas relações de trabalho e novas formas de sociabilidade; Relações de poder nas organizações e associações; Política, sociedade e democracia; Análises sobre o Brasil contemporâneo. Temas transversais: Educação Ambiental; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Direitos Humanos.</p>			
DOCENTE(S)				
<b>Professor(a)</b>	<b>Alexandro Dantas Trindade</b>			
<b>Assist/Monitor</b>				
VALIDADE				
<b>Validade</b>	<b>2024/2</b>	<b>Horário</b>	<b>Terça-feira</b>	
			<b>19h00 – 22h00</b>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<b>Objetivo</b>	<p>Esta disciplina visa apresentar as principais perspectivas teóricas, epistemológicas e metodológicas ao longo do processo de formação e consolidação da Sociologia. Ela terá um caráter necessariamente panorâmico e sócio-histórico, tendo como premissa básica uma introdução ao universo conceitual e à linguagem da Sociologia.</p> <p>Nesse sentido serão abordados conceitos e a atualidade de autores como Emile Durkheim, Max Weber, Georg Simmel, Karl Marx, Karl Mannheim, Florestan Fernandes, dentre outros e outras.</p> <p>Propomos também uma contextualização histórica e social da produção e circulação das ideias sociológicas, do pensamento social e das formulações políticas correlatas e derivadas dessas distintas formas de pensar as grandes transformações sociais ocorridas ao longo dos cerca de duzentos anos de história das Ciências Sociais, em particular da Sociologia.</p> <p>Dentre os principais temas, elencamos as formas de organização e de dominação; a burocracia; os conceitos de modernidade e de modernização, a ação social, bem como a chamada “sociologia do conhecimento”, tanto como tema como também como orientação epistemológica.</p> <p>Pretendemos também apresentar algumas das principais reflexões do pensamento social e do pensamento sociológico desenvolvidas no Brasil, em paralelo com as teorias circuladas internacionalmente.</p>			
<b>Calendário</b>				

CRONOGRAMA		
<b>SETEMBRO</b>		
<b>3</b>	Apresentação do curso	
<b>10</b>	Modernidade como processo social	
<b>17</b>	Modernidade como processo social	
<b>24</b>	Modernidade como processo social	AVALIAÇÃO
<b>OUTUBRO</b>		
<b>1</b>	Percurso da sociologia clássica	
<b>8</b>	Percurso da sociologia clássica	
<b>15</b>	Percurso da sociologia clássica	
<b>22</b>	Percurso da sociologia clássica	AVALIAÇÃO
<b>29</b>	Percurso da sociologia clássica	
<b>NOVEMBRO</b>		
<b>5</b>	Organizações, neoliberalismo e desenvolvimento	
<b>12</b>	Organizações, neoliberalismo e desenvolvimento	
<b>19</b>	Organizações, neoliberalismo e desenvolvimento	
<b>26</b>	Apresentações de artigos	APRESENTAÇÕES
<b>DEZEMBRO</b>		
<b>14</b>	Apresentações de artigos ENCERRAMENTO	APRESENTAÇÕES

### **BIBLIOGRAFIAS OBRIGATÓRIAS DOS MÓDULOS (em andamento)**

Bibliografia obrigatória do módulo Modernidade como Processo Social:

MILSS (2009); BAUMAN (2010); BERGER (2001); CARVALHO (2019)

Bibliografia obrigatória do módulo Percurso da Sociologia Clássica:

DURKHEIM (1973); MARX (2008); SIMMEL (1998); WEBER (2014 e 2015)

Bibliografia obrigatória do módulo Percurso da Sociologia Contemporânea:  
(indicações posteriores)

Bibliografia obrigatória do módulo Organizações, neoliberalismo e desenvolvimento:

ALMEIDA (2021); Pierre & LAVAL (2016); HIRSCHMAN (1996); SENNETT (1999); ANTUNES (2005 e 1995); ESTEVA (2000)

FILMES:

**Domingo** (Brasil, 2019; direção de Fellipe Barbosa e Clara Linhart)

**7 Prisioneiros** (Brasil, 2021; direção de Alexandre Moratto; Disponível na Netflix)

**Uma História de Amor e de Fúria** (Brasil, 2013; direção de Luiz Bolognesi, Jean de Moura. Disponível na Netflix)

**Tempos Modernos** (EUA, 1936; direção de Charles Chaplin)

	<p><b>A Classe Operária vai ao paraíso</b> (Itália, 1971; direção de Elio Petri)</p>
<p>Atividades e avaliação</p>	<p>a) <b>As aulas serão realizadas de forma presencial</b></p> <p>b) <b>Sistema de comunicação:</b> será utilizado o Microsoft Teams para a comunicação à distância, atividades domiciliares e exames. Toda a comunicação professor e aluno deverá ser realizada através do respectivo programa citado (excepcionalmente os comunicados coletivos e individuais serão dirigidos aos e-mails e pelo sistema SIGA).</p> <p>c) <b>Material didático</b> para as atividades de ensino: todo o material didático necessário será disponibilizado pelo programa Microsoft Teams, alguns no início do curso e outros durante o curso de acordo com diálogos em sala de aula e previamente acordados com a turma.</p> <p>d) <b>Infraestrutura tecnológico, científico e instrumental</b> necessário à disciplina: caderno para anotações dos debates em sala de aula, equipamento para leitura de documentos digitalizados (computador, tablet ou similar) ou impressão dos mesmos; acesso à internet para acompanhamento dos comunicados, envio de trabalhos.</p> <p>e) Há previsão de um período de <b>ambientação para uso dos recursos tecnológicos</b>, compreendendo as duas primeiras semanas de aula.</p> <p>f) A identificação do <b>controle de frequência</b> das atividades será realizada através de chamada no início das aulas.</p> <p>g) <b>Sistema de avaliação:</b> duas provas (AVALIAÇÃO 1 e 2) durante o curso, cada uma valendo 30 pontos; trabalho no formato de seminário para apresentação em sala de aula, valendo 30 pontos; e 10 pontos de participação nas atividades propostas.</p>
<p>Bibliografia básica</p>	<p>ALMEIDA, S. Racismo Estrutural. Editora Jandira, 2021.</p> <p>ALVES, Rubem. Ciências, coisa boa... IN: MARCELLINO, Nelson C. Introdução às Ciências Sociais. SÃO PAULO: Papyrus, 1991. 9-16</p> <p>ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho – ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.</p> <p>ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? - ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. CAMPINAS: Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 1995.</p> <p>BOLTANSKI, Luc &amp; CHIAPELLO, Eve. O Novo Espírito do Capitalismo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p><b>BAUMAN, Zygmunt e MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</b></p> <p><b>BERGER, Peter. Perspectivas Sociológicas. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.</b></p> <p><b>CARVALHO, Renan de Oliveira. A modernidade nos clássicos da Sociologia: percepções acerca do mundo moderno em Tocqueville, Durkheim e Weber. In.: Rev. Sociologias Plurais, v. 5, n. 2, p. 194-211, dez. 2019</b></p> <p>DARDOT, Pierre &amp; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016. Capítulo 1: Crise do liberalismo e nascimento do neoliberalismo, pp. 37-70</p>

- DURKHEIM, E. In Fernandes, F. (org.). (1981). Durkheim. São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 1, pp.73-96.
- DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999, pp. 1-48.
- DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. In: Os pensadores. Volume XXXIII. São Paulo: Abril Cultural, 1973, pp. 303-72
- ENGELS, F. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2008.
- ESTEVA, G. Desenvolvimento; In: SACHS, W. (org). Dicionário do Desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder. Editora Vozes, 2000.
- MARX, Karl. [1859]: Contribuição à crítica da economia política, Prefácio, p. 45-50; b) O método da economia política (p. 257-272). São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008, 2a ed. (disponível on-line)
- MARX, Karl. Manifesto Comunista. Rio de Janeiro: Garamond, 1998.
- MILLS, Charles Wright. A promessa. In: CASTRO, Celso (Seleção e introdução). Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.**
- SENNETT, R. A corrosão do caráter – consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. São Paulo: Record, 1999.
- SIMMEL, G. 2005 [1903]. "As grandes cidades e a vida do espírito". In: Mana. Estudos de Antropologia Social, 11(2):577-591.
- SIMMEL, G. O dinheiro na cultura moderna (1896). In: SOUZA, Jessé e ÖELZE, Berthold. Simmel e a modernidade. Brasília: UnB. 1998. p. 23-40.
- WEBER, M. "Conceitos sociológicos fundamentais", in Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UNB, 2014 (1922), pp. 3-35
- WEBER, M. Capitalismo e sociedade rural na Alemanha. In WEBER, M. Ensaios de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1982, pp. 413-437.
- WEBER, M. Economia e sociedade. Vol. 2. Brasília: Editora UNB, 2015.
- WEBER, Max. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004

**Bibliografia complementar**

- BILIO, Ludmila C. Uberização do trabalho: subsunção real da viração. (<http://www.boitempoeditorial.com.br/v3/Autores/visualizar/ludmila--costhek-abilio>).
- BIELSCHOWSKY, Ricardo (2000), "Cinquenta anos de pensamento na CEPAL - uma resenha". In: Bielschowsky, R. (org.), Cinquenta anos de pensamento na CEPAL – Vol. 1. R. Janeiro, Ed. Record, 13-68.
- CARDOSO, F.H & FALETTO, E. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. RJ : Ed Guanabara, 1973, p. 9-67.
- CHAUI, Marilena. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- FEDERICI, Silvia. A acumulação do trabalho e a degradação das mulheres. In: FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa. São Paulo: Elefante, 2017
- FURTADO, Celso (2002), Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea, R. Janeiro, Paz e Terra, caps. 1 a 4 (p. 07 a 68)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS – SCH**

**DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA – DECISO**

---

GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas. O decrescimento: entropia, ecologia, economia. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006. PP. 7 a 71.

MARX, K. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MOTTA, F. O que é burocracia. São Paulo: Brasiliense, 1992.

POLANYI, Karl, A grande transformação: as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SEN Amartya. Desenvolvimento como liberdade, S. Paulo, Cia. das Letras: 2000. (Introdução e caps. 1, 2, 4 e 5)

WEBER, M. Capitalismo e sociedade rural na Alemanha. In WEBER, M. Ensaio de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1982, pp. 413-437.

---